ECOPÉDIA · BIODIVERSIDADE

# O essencial sobre biodiversidade

O que é biodiversidade, por que ela está diminuindo, como se conserva e o papel dos polinizadores, no Brasil e no mundo, com fontes.



Imagem gerada por IA.

# Sumário

1. Diversidade biológica: o que é, níveis, exemplos e ameaças
2. Perda de biodiversidade: causas e situação no Brasil e no mundo
3. Extinção de espécies: o que é, causas e consequências
4. Hotspot da biodiversidade: o que é, critérios e exemplos
5. Conservação da biodiversidade: o que é, ameaças e como é feita
6. Corredores ecológicos: o que são, como funcionam e exemplos
7. Polinização: o que é, tipos e importância
8. Tráfico de animais silvestres: o que diz a lei e o destino dos animais

Os 8 textos da seção "O essencial sobre biodiversidade" da vitrine Biodiversidade, como estavam no site em 08/11/2026. As fontes de cada informação estão nos links ao longo do texto.

CAPÍTULO 1

# Diversidade biológica: o que é, níveis, exemplos e ameaças

Diversidade biológica, ou biodiversidade, é a variedade de vida na Terra. A definição oficial, usada pela Convenção sobre Diversidade Biológica e pela lei brasileira do SNUC, é “a variabilidade de organismos vivos de todas as origens”, incluindo os ecossistemas terrestres, marinhos e aquáticos, e a diversidade “dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas”.

Ou seja, biodiversidade não é apenas o número de espécies. É também a variação entre os indivíduos de uma mesma espécie e a variedade de ambientes onde a vida acontece.

## Os três níveis

### Diversidade genética

É a variação dos genes dentro de uma espécie. É ela que faz com que, por exemplo, existam centenas de variedades de milho ou de feijão, e que permite às populações se adaptarem a mudanças. Veja Diversidade genética.

### Diversidade de espécies

É a variedade de espécies em um lugar. Inclui plantas, animais, fungos e microrganismos.

### Diversidade de ecossistemas

É a variedade de ambientes, como florestas, savanas, rios, manguezais e recifes. Veja Diversidade de ecossistemas.

## Onde a biodiversidade é maior

A biodiversidade não é distribuída de forma igual pelo planeta. Ela é maior nas regiões tropicais, quentes e úmidas.

- **Amazônia:** abriga cerca de 10% da diversidade de espécies do planeta, segundo o WWF. Um estudo publicado na *Science* em 2013 estimou cerca de 16 mil espécies de árvores na região.
- **Recifes de coral:** ocupam menos de 1% do fundo do oceano, mas abrigam mais de 25% da vida marinha, segundo o PNUMA.

- **Hotspots:** 36 regiões que somam cerca de 2,5% das terras do planeta e concentram uma parte desproporcional das espécies endêmicas do mundo. Veja Hotspot da biodiversidade.

O Brasil está entre os países com maior biodiversidade. Tem cerca de 125 mil espécies de animais e 50 mil de plantas e fungos conhecidas pela ciência, e a maior diversidade de plantas do mundo. Veja Diversidade de espécies no Brasil.

## Por que a diversidade biológica é importante

### Estabilidade dos ecossistemas

Ambientes com mais espécies tendem a funcionar de forma mais estável. Um experimento de 12 anos nos Estados Unidos, publicado na *Nature* em 2006, mostrou que campos com mais espécies de plantas produziram mais e variaram menos de um ano para o outro.

### Serviços ecossistêmicos

A biodiversidade sustenta a polinização, a formação do solo, a purificação da água e o controle de pragas. Mais de 75% dos tipos de cultivos alimentares do mundo dependem, em alguma medida, de polinizadores animais, segundo a IPBES. Veja Serviços ecossistêmicos.

### Recursos

Alimentos, fibras, madeira, óleos e muitos medicamentos vêm de espécies silvestres ou foram desenvolvidos a partir delas.

### Cultura

Para povos indígenas e comunidades tradicionais, espécies e paisagens fazem parte do modo de vida, da alimentação e da identidade.

### Clima

Florestas, solos e oceanos guardam grandes quantidades de carbono.

## Ameaças

A IPBES, plataforma científica intergovernamental sobre biodiversidade, estima que até 1 milhão de espécies de animais e plantas estejam ameaçadas de extinção. As cinco causas diretas, da mais para a menos influente, são:

1. **Mudança no uso da terra e do mar:** desmatamento e conversão de ambientes naturais.
2. **Exploração direta:** caça, pesca e extração acima da capacidade de reposição.
3. **Mudança do clima.** Veja Mudanças climáticas.
4. **Poluição.**
5. **Espécies exóticas invasoras:** segundo a IPBES, foram um fator importante em 60% das extinções registradas e a única causa em 16%. Veja Espécies invasoras.

## Como preservar

- **Áreas protegidas,** como parques e reservas.
- **Combate ao desmatamento** e à caça e pesca ilegais.
- **Restauração** de ambientes degradados.
- **Uso sustentável** na agricultura, na pesca e no manejo florestal.
- **Acordos internacionais,** como a Convenção sobre Diversidade Biológica, que em 2022 aprovou a meta de conservar 30% das terras e dos mares até 2030.

Ver também: Preservação da biodiversidade e Perda de biodiversidade.

---

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que é diversidade biológica?**

É a variedade de vida na Terra, incluindo a diversidade dentro das espécies, entre espécies e de ecossistemas.

**Por que a diversidade biológica é importante?**

Porque mantém os ecossistemas estáveis, sustenta serviços como a polinização e a purificação da água e fornece alimentos, fibras e medicamentos.

**Quais são alguns exemplos de diversidade biológica?**

A Amazônia, com cerca de 10% das espécies do planeta, os recifes de coral, que abrigam mais de 25% da vida marinha, e os hotspots, como a Mata Atlântica e o Cerrado.

**Quais são as principais ameaças à diversidade biológica?**

Mudança no uso da terra e do mar, exploração direta, mudança do clima, poluição e espécies invasoras.

**Como podemos preservar a diversidade biológica?**

Com áreas protegidas, combate ao desmatamento, restauração, uso sustentável dos recursos e acordos internacionais.

## Fontes


- Brasil. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Planalto. Acesso em 24 out. 2026.
- IPBES. Nature's dangerous decline "unprecedented". Comunicado de 6 maio 2019.
- Biodiversity Council. IPBES report highlights $423 billion impact of invasive alien species. Set. 2023.
- ScienceDaily. Ecosystems with many plant species produce more and survive threats better. Jun. 2006.
- WWF-Brasil. Biodiversidade.
- Agência Brasil. Projeto catalogará toda a diversidade da vida no território brasileiro. Mar. 2023.
- Conservation International. Biodiversity Hotspots.

CAPÍTULO 2

# Perda de biodiversidade: causas e situação no Brasil e no mundo

Perda de biodiversidade é a redução da variedade de vida em um lugar ou no planeta: o desaparecimento de espécies, a diminuição das populações, a perda de diversidade genética e a degradação de ecossistemas inteiros.

A perda não acontece só quando uma espécie é extinta. Uma espécie que ainda existe, mas cujas populações caíram muito, já deixou de cumprir boa parte do seu papel nos ecossistemas.

## A situação no mundo

O relatório global da IPBES, aprovado em 2019, estima que existam cerca de 8 milhões de espécies de animais e plantas no planeta. Até 1 milhão delas estão ameaçadas de extinção, muitas nas próximas décadas.

Segundo o mesmo relatório:

- 75% do ambiente terrestre e 66% do ambiente marinho foram gravemente alterados por ações humanas;
- a taxa atual de extinção de espécies é dezenas a centenas de vezes maior que a média dos últimos 10 milhões de anos.

## O Índice Planeta Vivo

O WWF acompanha a variação das populações de animais silvestres pelo Índice Planeta Vivo. A edição de 2026 reuniu 35.803 populações de 5.790 espécies de anfíbios, aves, peixes, mamíferos e répteis.

Entre 1970 e 2022, o tamanho médio dessas populações caiu 73%. A queda mais acentuada foi na América Latina e no Caribe: 95%.

O índice mede a variação média das populações monitoradas. Não significa que 73% dos animais do planeta desapareceram.

## A situação no Brasil

O Brasil está entre os países com maior biodiversidade do mundo, com seis biomas terrestres: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.

## Espécies ameaçadas

A lista oficial em vigor, de 2022, reconhece 1.253 espécies da fauna ameaçadas de extinção. A avaliação mais recente do Instituto Chico Mendes (ICMBio), publicada em 2024, chegou a 1.264. Segundo o ICMBio, as principais ameaças à fauna são a agricultura, a pecuária e a expansão urbana. Veja mais em Extinção de espécies.

## Perda de vegetação nativa

Pelo MapBiomas (Coleção 11), a vegetação nativa caiu de 79% para 65% do território brasileiro entre 1985 e 2025. No mesmo período, as pastagens cresceram 61,6 milhões de hectares, e a agricultura passou de 18,6 milhões para 66,5 milhões de hectares.

## Desmatamento na Amazônia

O desmatamento da Amazônia Legal é medido todo ano pelo INPE, no sistema PRODES. A taxa estimada para 2026 foi de 3.335 km², a menor de toda a série histórica, iniciada em 1988. No Cerrado, a taxa estimada foi de cerca de 5.517 km², também a menor da série desse bioma.

A queda recente mostra que o desmatamento responde a políticas públicas, mas a área desmatada continua grande: 3.335 km² equivalem a mais de duas vezes a área da cidade de São Paulo.

## Principais causas

A IPBES classificou cinco causas diretas da perda de biodiversidade, da maior para a menor influência em escala global:

1. **Mudança no uso da terra e do mar:** conversão de florestas e campos em pastagens, lavouras e cidades. No Brasil, é a principal causa.
2. **Exploração direta de organismos:** caça, pesca e extração acima da capacidade de reposição, incluindo o tráfico de animais silvestres.
3. **Mudança do clima:** altera temperaturas, chuvas e a química dos oceanos.
4. **Poluição:** agrotóxicos, esgoto, plásticos e resíduos industriais.
5. **Espécies exóticas invasoras:** competem com as nativas, as predam ou transmitem doenças.

Por trás dessas causas diretas, a IPBES aponta causas indiretas, como os padrões de produção e consumo, o crescimento da demanda por recursos e a forma como os governos regulam o uso da natureza.

## Consequências

A perda de biodiversidade afeta os serviços ecossistêmicos, os benefícios que as pessoas obtêm da natureza:

- **Alimentação:** a polinização de muitas lavouras depende de insetos e outros animais, e a pesca depende de estoques saudáveis.
- **Água:** florestas e áreas úmidas regulam o fluxo e a qualidade da água.
- **Clima:** o desmatamento libera carbono e contribui para o aquecimento global.
- **Proteção contra desastres:** a vegetação reduz a erosão, as enchentes e os deslizamentos.
- **Cultura:** para povos indígenas e comunidades tradicionais, espécies e paisagens fazem parte da identidade e do modo de vida.

## Respostas

Os principais instrumentos usados para conter a perda de biodiversidade são:

- **Áreas protegidas,** como parques e reservas, e terras indígenas.
- **Combate ao desmatamento,** com monitoramento por satélite e fiscalização.
- **Restauração de ecossistemas** degradados.
- **Acordos internacionais,** como a Convenção sobre Diversidade Biológica e o controle do comércio de espécies pela CITES.

Ver também: Conservação biológica.

---

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que é a perda de biodiversidade?**

É a redução da variedade de vida: o desaparecimento de espécies, a diminuição das populações, a perda de diversidade genética e a degradação dos ecossistemas.

**Quais são as causas da perda de biodiversidade?**

Segundo a IPBES, as cinco causas diretas são, em ordem: mudança no uso da terra e do mar, exploração direta de organismos, mudança do clima, poluição e espécies exóticas invasoras.

**Quais são os impactos da perda de biodiversidade?**

Ela reduz os serviços que a natureza presta às pessoas, como a polinização de lavouras, a regulação da água e do clima e a proteção contra erosão e enchentes.

**Qual é a situação do desmatamento na Amazônia?**

Segundo o PRODES, do INPE, a taxa estimada de 2026 foi de 3.335 km², a menor de toda a série iniciada em 1988.

**Por que a biodiversidade é importante para a segurança alimentar?**

Porque muitas lavouras dependem de polinizadores, a pesca depende de estoques saudáveis, e a diversidade genética das plantas cultivadas protege as lavouras contra pragas e mudanças no clima.

## Fontes


- IPBES. Nature's dangerous decline "unprecedented"; species extinction rates "accelerating". Comunicado de 6 maio 2019.
- WWF-UK. Living Planet Report 2026 (comunicado de lançamento). 8/10/2026.
- ICMBio. Avaliação do risco de extinção da fauna brasileira (2015 a 2023): sumário executivo. Set. 2024.
- INPE/MMA. Amazônia: taxas de desmatamento PRODES 2026. 16 out. 2026.
- MapBiomas. *Com menos vegetação nativa, uso da terra no Brasil fica mais exposto aos eventos extremos do El Niño* (Coleção 11, 1985–2025). 12 ago. 2026.

CAPÍTULO 3

# Extinção de espécies: o que é, causas e consequências

A extinção de uma espécie é o seu desaparecimento definitivo: ocorre quando morre o último indivíduo. Quando ainda restam indivíduos apenas em cativeiro ou em cultivo, fora da área de distribuição original, fala-se em extinção na natureza.

A extinção faz parte da história da vida. Espécies surgem e desaparecem ao longo do tempo geológico, e o planeta já passou por grandes episódios de extinção em massa. O que preocupa os cientistas hoje é o ritmo atual, ligado principalmente a atividades humanas.

## A escala do problema

Segundo o relatório global da IPBES, aprovado em 2019, cerca de 1 milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, muitas delas nas próximas décadas. O mesmo relatório registra que pelo menos 680 espécies de vertebrados foram levadas à extinção desde o século XVI.

Alguns grupos estão em situação mais grave. Mais de 40% das espécies de anfíbios, quase um terço dos corais formadores de recifes e mais de um terço dos mamíferos marinhos estão ameaçados.

## Como o risco de extinção é medido

## A Lista Vermelha da IUCN

A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) mantém a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, a principal referência mundial sobre o risco de extinção. Em 2026, a lista reúne mais de 175 mil espécies avaliadas, das quais mais de 49 mil estão ameaçadas.

Esses números não representam todas as espécies do planeta. Representam apenas as que já foram avaliadas, uma pequena parte das espécies conhecidas.

## As categorias

A IUCN classifica as espécies em nove categorias:

- **Extinta (EX):** não há dúvida razoável de que o último indivíduo morreu.

- **Extinta na natureza (EW):** sobrevive apenas em cativeiro, em cultivo ou fora da sua área original.
- **Criticamente em perigo (CR):** risco extremamente alto de extinção na natureza.
- **Em perigo (EN):** risco muito alto de extinção na natureza.
- **Vulnerável (VU):** risco alto de extinção na natureza.
- **Quase ameaçada (NT):** está perto de se enquadrar em uma categoria de ameaça.
- **Menos preocupante (LC):** não se enquadra nas categorias anteriores.
- **Dados insuficientes (DD):** não há informação suficiente para avaliar o risco.
- **Não avaliada (NE):** ainda não passou por avaliação.

Só as três categorias intermediárias (criticamente em perigo, em perigo e vulnerável) são consideradas "ameaçadas". A classificação segue critérios como o tamanho da população, a velocidade do declínio e a área de distribuição.

## A extinção no Brasil

O Brasil tem sua própria lista oficial de espécies ameaçadas, elaborada com base em avaliações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. A lista em vigor, de 2022, reconhece 1.253 espécies da fauna ameaçadas.

A avaliação mais recente do ICMBio, feita entre 2015 e 2023 e publicada em 2024, analisou 14.947 espécies da fauna. Dessas, 1.264 foram consideradas ameaçadas:

- 326 criticamente em perigo;
- 462 em perigo;
- 476 vulneráveis.

A mesma avaliação registrou 10 espécies extintas ou extintas na natureza. Esses resultados devem servir de base para a próxima atualização da lista oficial.

Segundo o ICMBio, a principal ameaça à fauna brasileira é a agricultura, que afeta 510 espécies ameaçadas, seguida da pecuária (418) e da expansão urbana (406). No ambiente marinho, a principal ameaça é a pesca.

## Principais causas

A IPBES classificou cinco causas diretas da perda de biodiversidade, da maior para a menor influência em escala global:

1. **Mudança no uso da terra e do mar:** desmatamento, conversão de áreas naturais para agricultura e pecuária, urbanização. Destrói e fragmenta os habitats.
2. **Exploração direta de organismos:** caça, pesca e coleta acima da capacidade de reposição das populações, incluindo o comércio ilegal.

3. **Mudança do clima:** altera temperaturas, chuvas e a química dos oceanos mais rápido do que muitas espécies conseguem se adaptar.
4. **Poluição:** de agrotóxicos e esgoto a plásticos e metais pesados.
5. **Espécies exóticas invasoras:** competem com as nativas, as predam ou transmitem doenças.

Essas causas costumam agir juntas. Uma população reduzida pela perda de habitat fica mais exposta à caça, a doenças e a eventos climáticos extremos.

## Consequências

## Para os ecossistemas

Cada espécie participa de uma rede de relações: é alimento de umas, predadora de outras, dispersora de sementes ou polinizadora. Quando uma espécie desaparece, as que dependem dela também são afetadas. A perda de grandes predadores, por exemplo, pode levar ao aumento descontrolado de suas presas e alterar a vegetação de uma região.

A extinção também reduz a diversidade genética, a matéria-prima da adaptação a mudanças futuras.

## Para as pessoas

Muitas atividades humanas dependem de espécies silvestres: a pesca, a polinização de lavouras, plantas usadas em medicamentos, o turismo de natureza. Para povos indígenas e comunidades tradicionais, certas espécies também têm importância cultural e alimentar.

## Respostas à extinção

Os países e as organizações de conservação usam diferentes instrumentos para reduzir o risco de extinção:

- **Áreas protegidas,** que conservam habitats.
- **Planos de ação para espécies ameaçadas,** que no Brasil são coordenados pelo ICMBio.
- **Reprodução em cativeiro e reintrodução,** usadas em casos extremos.
- **Corredores ecológicos,** que reconectam fragmentos de habitat.
- **Controle do comércio,** como o feito pela CITES no comércio internacional.

Ver também: Conservação biológica.

---

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que é a extinção de espécies?**

É o desaparecimento definitivo de uma espécie, que ocorre quando morre o último indivíduo.

**Quais são as principais causas da extinção de espécies?**

Segundo a IPBES, as cinco causas diretas são, em ordem: mudança no uso da terra e do mar, exploração direta de organismos, mudança do clima, poluição e espécies exóticas invasoras.

**Qual é a diferença entre extinção natural e extinção causada pelo homem?**

A extinção natural acompanha a história da vida e ocorre em ritmo lento, com exceção das extinções em massa. A causada por atividades humanas é a que explica o ritmo atual, segundo a IPBES.

**Quantas espécies estão ameaçadas no Brasil?**

A lista oficial de 2022 reconhece 1.253 espécies da fauna ameaçadas. A avaliação mais recente do ICMBio, publicada em 2024, chegou a 1.264.

**O que é a Lista Vermelha da IUCN?**

É a principal referência mundial sobre o risco de extinção. Classifica as espécies avaliadas em nove categorias, das quais três são consideradas ameaçadas: criticamente em perigo, em perigo e vulnerável.

## Fontes


- IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Acesso em 24 out. 2026.
- IUCN. IUCN Red List Categories and Criteria. Versão 3.1.
- PNUMA. Relatório da IPBES sobre o declínio da natureza. Comunicado de 6 maio 2019.
- ICMBio. Avaliação do risco de extinção da fauna brasileira (2015 a 2023): sumário executivo. Set. 2024.

CAPÍTULO 4

# Hotspot da biodiversidade: o que é, critérios e exemplos

Um hotspot da biodiversidade é uma região que reúne, ao mesmo tempo, uma enorme quantidade de espécies que só existem ali e um alto grau de destruição. O conceito serve para indicar onde a conservação é mais urgente: lugares com muito a perder e que já perderam muito.

O termo foi proposto pelo ecólogo britânico Norman Myers em 1988. Em 2000, Myers e colegas publicaram na revista *Nature* os dois critérios usados até hoje. A organização Conservation International mantém a lista oficial.

## Os dois critérios

Para ser considerada um hotspot, uma região precisa cumprir as duas condições:

1. **Ter pelo menos 1.500 espécies de plantas vasculares endêmicas,** ou seja, que não existem em nenhum outro lugar do mundo.
2. **Ter perdido pelo menos 70% da vegetação original,** restando 30% ou menos.

As plantas são usadas como medida porque são a base dos ecossistemas e porque são mais bem conhecidas do que muitos grupos de animais.

Os dois critérios precisam ser cumpridos juntos. Uma região muito rica, mas ainda bem conservada, não é um hotspot. Por isso a Amazônia, que ainda mantém mais de 30% da vegetação original, está fora da lista, embora seja a maior floresta tropical do mundo.

## Quantos são e o que abrigam

Hoje existem 36 hotspots reconhecidos. Juntos, cobrem cerca de 2,5% das terras do planeta. Neles vive uma parte desproporcional das espécies endêmicas do mundo, de plantas e de animais.

Isso mostra por que os hotspots são prioritários: uma área pequena concentra espécies que, se desaparecerem dali, desaparecem do planeta.

## Exemplos pelo mundo

- **Madagascar e ilhas do Oceano Índico:** a maior parte das espécies da ilha não existe em nenhum outro lugar, incluindo todos os lêmures.
- **Sundaland:** abrange partes da Indonésia, da Malásia e de ilhas vizinhas, no Sudeste Asiático.

- **Ilhas do Caribe.**
- **Bacia do Mediterrâneo,** um dos poucos hotspots fora dos trópicos.
- **Tumbes-Chocó-Magdalena,** na costa do Pacífico da Colômbia e do Equador.

Muitos hotspots ficam em ilhas. O isolamento favorece o surgimento de espécies únicas e, ao mesmo tempo, as deixa mais vulneráveis a espécies invasoras.

## Os hotspots do Brasil

## Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos hotspots mais ameaçados do mundo. Segundo o Atlas da Mata Atlântica, da Fundação SOS Mata Atlântica com o INPE, restam 12,4% da área original em florestas maduras e bem conservadas. Contando também a floresta jovem em regeneração, o MapBiomas calcula uma cobertura florestal de 24%.

Mesmo reduzida, a Mata Atlântica é o bioma brasileiro com a maior diversidade de plantas, segundo a Flora do Brasil, e abriga espécies ameaçadas como o mico-leão-dourado e o muriqui.

## Cerrado

O Cerrado é a savana com maior diversidade de plantas do mundo. A Flora do Brasil registra 12.599 espécies de plantas no bioma. Segundo o MapBiomas, o Cerrado perdeu 51,7 milhões de hectares de vegetação nativa entre 1985 e 2025, ou 34% do que existia no início do período (Coleção 11). A conversão em pastagens e lavouras é a principal causa.

## Por que proteger os hotspots

- **Concentração de espécies únicas:** a perda de uma área pequena pode significar a extinção de muitas espécies.
- **Serviços ecossistêmicos:** essas regiões fornecem água, regulam o clima local e protegem o solo. Veja Serviços ecossistêmicos.
- **Eficiência:** concentrar esforços onde a ameaça é maior ajuda a evitar o maior número de extinções com os recursos disponíveis.

O conceito também tem limites. Ele usa as plantas como medida e pode deixar de fora regiões importantes para outros grupos, como os ambientes marinhos e de água doce. Por isso, os hotspots são uma ferramenta entre outras para definir prioridades.

Ver também: Perda de biodiversidade, Desmatamento e Conservação da biodiversidade.

---

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que é um hotspot da biodiversidade?**

É uma região com pelo menos 1.500 espécies de plantas endêmicas e que já perdeu pelo menos 70% da vegetação original.

**Quantos hotspots existem no mundo?**

São 36 reconhecidos, que cobrem cerca de 2,5% das terras do planeta.

**Quem criou o conceito?**

O ecólogo britânico Norman Myers, em 1988. Os critérios atuais foram publicados em 2000.

**Quais hotspots existem no Brasil?**

A Mata Atlântica e o Cerrado.

**Por que a Amazônia não é um hotspot?**

Porque ainda mantém mais de 30% da vegetação original. Ela é muito rica em espécies, mas não cumpre o critério de perda de 70%.

## Fontes


- Conservation International. Biodiversity Hotspots. Acesso em 24 out. 2026.
- CEPF. The biodiversity hotspots. Acesso em 24 out. 2026.
- O Povo. Pesquisa revela que desmatamento ameaça Mata Atlântica, com dados do Atlas da Mata Atlântica e do MapBiomas. Maio 2023.
- National Geographic Brasil. Por que o Cerrado é o bioma mais ameaçado do Brasil, com dados da Flora do Brasil. Nov. 2021.
- MapBiomas. Com menos vegetação nativa, uso da terra no Brasil fica mais exposto aos eventos extremos do El Niño (Coleção 11, 1985–2025). 12/8/2026.
- Pesquisa FAPESP. A maior diversidade de plantas do mundo. Mar. 2016.

CAPÍTULO 5

# Conservação da biodiversidade: o que é, ameaças e como é feita

Conservação da biodiversidade é o conjunto de ações para manter a variedade de vida no planeta: os genes, as espécies e os ecossistemas. O objetivo é evitar extinções, manter os processos naturais e permitir que as pessoas continuem usando os recursos da natureza sem esgotá-los.

A conservação é diferente da preservação pura, em que a natureza fica intocada. Ela inclui também o uso sustentável, como a pesca com regras ou a coleta de frutos nativos, desde que a natureza consiga se repor.

## Os três níveis da biodiversidade

- **Diversidade genética:** a variação dos genes dentro de uma mesma espécie. Veja Diversidade genética.
- **Diversidade de espécies:** a variedade de espécies em um lugar.
- **Diversidade de ecossistemas:** a variedade de ambientes, como florestas, savanas, rios, manguezais e recifes. Veja Diversidade de ecossistemas.

Conservar a biodiversidade significa cuidar dos três níveis ao mesmo tempo.

## Por que é necessária

Segundo a IPBES, a plataforma científica intergovernamental sobre biodiversidade, ligada à ONU, até 1 milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, muitas delas nas próximas décadas. O relatório da IPBES, de 2019, mostra que a natureza está em declínio em ritmo sem precedentes na história humana.

## Por que a biodiversidade importa

- **Alimentação:** mais de 75% dos tipos de cultivos alimentares do mundo dependem, em alguma medida, da polinização por animais, segundo a IPBES.
- **Água e solo:** florestas e áreas úmidas regulam o fluxo dos rios, filtram a água e protegem o solo da erosão.
- **Clima:** florestas, solos e oceanos absorvem e guardam carbono.
- **Saúde:** muitos medicamentos foram desenvolvidos a partir de plantas, fungos e microrganismos.
- **Cultura e economia:** a pesca, o turismo e o extrativismo dependem de ecossistemas conservados.

Veja Serviços ecossistêmicos.

## Principais ameaças

A IPBES classifica cinco causas diretas da perda de biodiversidade, da mais para a menos influente em escala global:

1. **Mudança no uso da terra e do mar:** transformação de florestas e campos em pastagens, lavouras e cidades.
2. **Exploração direta de organismos:** caça, pesca e extração acima da capacidade de reposição.
3. **Mudança do clima:** altera temperaturas, chuvas e a química dos oceanos. O derretimento do gelo marinho no Ártico, por exemplo, reduz a área de caça dos ursos-polares.
4. **Poluição:** agrotóxicos, esgoto, plásticos e resíduos industriais.
5. **Espécies invasoras:** competem com as nativas, as predam ou transmitem doenças.

No Brasil, a principal causa é o desmatamento. A taxa medida pelo INPE na Amazônia foi de 9.001 km² entre agosto de 2022 e julho de 2023, 22,3% menor que a do ano anterior. Em 2026, caiu para 3.335 km², a menor da série iniciada em 1988.

## Como a biodiversidade é conservada

## Áreas protegidas

Parques, reservas e outras unidades de conservação protegem habitats inteiros. Segundo o relatório Planeta Protegido de 2024, 17,6% das terras e águas interiores e 8,4% dos oceanos e áreas costeiras do mundo estão em áreas protegidas ou conservadas.

A meta mundial, aprovada em 2022 no Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, é chegar a 30% das terras e dos mares até 2030. No Brasil, as unidades de conservação seguem o SNUC.

## Combate ao desmatamento

O monitoramento por satélite, a fiscalização e a punição de crimes ambientais reduzem a destruição de habitats.

## Restauração

O replantio de vegetação nativa e a recuperação de rios e áreas úmidas devolvem parte das funções perdidas. Veja Restauração de áreas degradadas.

## Uso sustentável

A pesca com cotas e defeso, o manejo florestal e a agricultura que mantém áreas naturais permitem usar a natureza sem esgotá-la.

## Conservação fora do ambiente natural

Bancos de sementes, jardins botânicos e zoológicos mantêm espécies e variedades que correm risco na natureza. Veja Conservação ex situ.

## Acordos e leis

A Convenção sobre Diversidade Biológica, a CITES e, no Brasil, a Lei da Biodiversidade definem regras e metas.

Ver também: Conservação biológica e Perda de biodiversidade.

---

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que é conservação da biodiversidade?**

É o conjunto de ações para manter a variedade de genes, espécies e ecossistemas, incluindo a proteção e o uso sustentável dos recursos naturais.

**Por que a biodiversidade é importante para os seres humanos?**

Porque ela garante alimentos, água, solo fértil, regulação do clima e medicamentos. Mais de 75% dos tipos de cultivos alimentares dependem em alguma medida de polinizadores.

**Quais são as principais ameaças à biodiversidade?**

Segundo a IPBES, em ordem: mudança no uso da terra e do mar, exploração direta de organismos, mudança do clima, poluição e espécies invasoras.

**Quanto do planeta está protegido?**

Segundo o relatório Planeta Protegido de 2024, 17,6% das terras e águas interiores e 8,4% dos oceanos. A meta mundial é 30% até 2030.

**O que acontece se a biodiversidade continuar diminuindo?**

Menos alimentos e água de qualidade, solos mais pobres, mais desastres e um clima menos estável, além da extinção de espécies.

## Fontes


- IPBES. Nature’s dangerous decline “unprecedented”. Comunicado de 6 maio 2019.
- IUCN. Informes de evaluación de biodiversidad sobre polinización, sobre o relatório da IPBES. Dez. 2016.
- IUCN. World must act faster to protect 30% of the planet, sobre o relatório Planeta Protegido 2024. 28 out. 2024.
- Olhar Digital. Desmatamento na Amazônia brasileira cai 22% em um ano, com dados do INPE. Nov. 2023.
- INPE/MMA. Amazônia: taxas de desmatamento PRODES 2026. 16 out. 2026.

CAPÍTULO 6

# Corredores ecológicos: o que são, como funcionam e exemplos

Corredores ecológicos são faixas ou regiões de vegetação natural que ligam áreas de habitat separadas. Eles permitem que animais, sementes e pólen circulem entre fragmentos que, de outro modo, ficariam isolados por pastos, lavouras, estradas ou cidades.

No Brasil, a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985, de 2000) define corredores ecológicos como "porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota". A lei acrescenta que os corredores facilitam a dispersão de espécies, a recolonização de áreas degradadas e a manutenção de populações que precisam de áreas maiores do que as de uma só unidade.

## Por que os corredores são necessários

Quando uma floresta é desmatada aos poucos, o que sobra são fragmentos, como ilhas de mata no meio de outros usos. Esse processo é chamado de fragmentação de habitats.

Em fragmentos isolados:

- **As populações ficam pequenas.** Muitas espécies precisam de áreas grandes para encontrar alimento e parceiros.
- **Aumenta o cruzamento entre parentes.** Isso reduz a diversidade genética e pode trazer problemas de saúde e de reprodução.
- **Uma seca, um incêndio ou uma doença** podem eliminar a população inteira, sem que outros indivíduos possam chegar para recolonizar a área.

A perda e a fragmentação de habitats estão por trás da principal causa direta da perda de biodiversidade no mundo, segundo a IPBES: a mudança no uso da terra e do mar. A IPBES estima que até 1 milhão de espécies estejam ameaçadas de extinção.

## Como funcionam

Os corredores podem ter tamanhos muito diferentes:

- **Corredores locais:** faixas de mata ao longo de rios, cercas vivas ou passagens de fauna sob ou sobre estradas.
- **Corredores regionais:** áreas extensas que ligam várias unidades de conservação, terras indígenas e propriedades privadas.

Um corredor regional não é uma faixa contínua de floresta intocada. É uma região planejada, que combina áreas protegidas com propriedades rurais onde se mantêm matas ao longo dos rios, reservas legais e sistemas que conservam árvores, como a cabruca, o cultivo de cacau à sombra da mata no sul da Bahia.

Para funcionar, o corredor precisa considerar quais espécies vão usá-lo. Um macaco que só anda pelas copas precisa de árvores contínuas. Uma ave pode atravessar pequenos trechos abertos.

## Exemplos no Brasil

### Corredor Central da Mata Atlântica

Abrange o Espírito Santo e o sul da Bahia, com 21,3 milhões de hectares, incluindo cerca de 8 milhões de hectares de área marinha. Reúne dezenas de unidades de conservação, como os Parques Nacionais do Descobrimento, do Monte Pascoal e do Pau-Brasil, a Reserva Biológica de Una, a Reserva Biológica de Sooretama e o Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

A região abriga espécies ameaçadas como o mico-leão-da-cara-dourada, o muriqui-do-norte e a preguiça-de-coleira.

### Corredor Central da Amazônia

Fica no Amazonas e cobre mais de 52 milhões de hectares, ligando unidades de conservação e terras indígenas.

Os dois corredores fizeram parte do Projeto Corredores Ecológicos, do governo federal, iniciado em 2002 dentro do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil.

### Corredor do mico-leão-dourado

Na bacia do Rio São João, no Rio de Janeiro, a Associação Mico-Leão-Dourado está plantando um corredor de floresta para ligar os dois maiores blocos de mata onde vive o mico-leão-dourado, que somam mais de 20 mil hectares. Em 2024, a associação comprou uma fazenda de 103 hectares para isso e começou o plantio. A população selvagem da espécie é de cerca de 4.800 animais.

## Benefícios

- **Conservação de espécies:** populações ligadas são maiores e mais resistentes.

- **Diversidade genética:** a troca de indivíduos entre fragmentos reduz o cruzamento entre parentes.
- **Adaptação ao clima:** os corredores permitem que espécies se desloquem quando o clima muda.
- **Água e solo:** matas ao longo dos rios protegem nascentes, reduzem a erosão e filtram a água.
- **Agricultura:** áreas naturais conectadas abrigam polinizadores e inimigos naturais de pragas. Veja Como as florestas e os corredores ecológicos favorecem a polinização agrícola.

## Desafios

- **Terras privadas:** grande parte dos corredores passa por propriedades rurais, e a adesão dos proprietários é essencial.
- **Estradas:** sem passagens de fauna, atropelamentos interrompem a conexão.
- **Tempo:** uma área replantada leva anos para funcionar como floresta.
- **Fogo e espécies invasoras** podem se espalhar pelos próprios corredores se não houver manejo.

Ver também: Restauro ecológico, Restauração de áreas degradadas e Conservação in situ.

---

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que são corredores ecológicos?**

São faixas ou regiões de vegetação natural que ligam áreas de habitat separadas e permitem a circulação de animais, sementes e pólen.

**O que diz a lei brasileira sobre corredores ecológicos?**

A Lei do SNUC os define como porções de ecossistemas que ligam unidades de conservação e possibilitam o fluxo de genes e o movimento da fauna e da flora.

**Por que os corredores ecológicos são importantes?**

Porque evitam que populações fiquem isoladas e pequenas, mantêm a diversidade genética e permitem que as espécies se desloquem.

**Quais são exemplos de corredores ecológicos no Brasil?**

O Corredor Central da Mata Atlântica, no Espírito Santo e no sul da Bahia, o Corredor Central da Amazônia e o corredor em plantio para o mico-leão-dourado, no Rio de Janeiro.

**Corredor ecológico precisa ser uma faixa contínua de floresta?**

Não. Pode combinar áreas protegidas, matas ao longo dos rios, reservas em propriedades e cultivos que mantêm árvores.

## Fontes


- Brasil. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Planalto. Acesso em 24 out. 2026.
- IPBES. Nature's dangerous decline "unprecedented". Comunicado de 6 maio 2019.
- Conservation International. O Corredor Central da Mata Atlântica. 2006.
- KfW. Brazil: Ecological Corridors, ex post evaluation. 2017.
- Associação Mico-Leão-Dourado. Relatório anual 2024.

CAPÍTULO 7

# Polinização: o que é, tipos e importância

A polinização é o transporte do pólen da parte masculina de uma flor (a antera) até a parte feminina (o estigma) da mesma flor ou de outra. É esse encontro que permite a fecundação e a formação de sementes e frutos nas plantas com flores.

Sem polinização, a maioria das plantas com flores não se reproduziria. Segundo a avaliação mundial da IPBES, a plataforma científica sobre biodiversidade ligada à ONU, quase 90% das plantas silvestres com flores dependem, ao menos em parte, de animais para levar o pólen.

## Polinização cruzada e autopolinização

Há dois caminhos principais:

- **Polinização cruzada:** o pólen vai de uma planta para outra da mesma espécie. Ela mistura características de pais diferentes e aumenta a diversidade genética, o que ajuda a espécie a resistir a doenças e a mudanças no ambiente.
- **Autopolinização:** o pólen fecunda a mesma flor ou outra flor da mesma planta. Ela garante sementes quando faltam polinizadores, mas produz descendentes mais parecidos entre si.

Muitas plantas combinam os dois caminhos.

## Quem leva o pólen

Os agentes da polinização se dividem em dois grupos: os seres vivos (polinização biótica) e as forças da natureza, como o vento e a água (polinização abiótica).

## Polinização por animais

É a mais comum. Abelhas, borboletas, mariposas, moscas, besouros, beija-flores e morcegos visitam as flores em busca de alimento, como néctar e pólen, e levam o pólen de uma flor para outra sem perceber. As abelhas são as mais importantes: existem mais de 20 mil espécies de abelhas silvestres no mundo.

Ao longo de milhões de anos, flores e animais evoluíram juntos. Por isso, cada grupo de polinizadores tende a visitar flores com certas características:

- **Abelhas:** flores amarelas, azuis ou violetas, muitas vezes com marcas visíveis só na luz ultravioleta, que as abelhas enxergam.

- **Beija-flores:** flores em forma de tubo, vermelhas ou alaranjadas, com bastante néctar.
- **Morcegos:** flores claras, grandes, que abrem à noite e têm cheiro forte.

Conheça os principais grupos em Animais polinizadores.

## Polinização pelo vento

Na anemofilia, a planta solta grande quantidade de pólen leve e seco, que o vento espalha. É o caso de pinheiros, carvalhos e da maioria das gramíneas, incluindo trigo, arroz e milho. As flores costumam ser pequenas, sem cores fortes, sem cheiro e sem néctar, porque não precisam atrair animais. Como a maior parte do pólen se perde, a planta precisa produzir muito.

## Polinização pela água

Na hidrofilia, o pólen é levado pela água até a flor. É rara e aparece em algumas plantas aquáticas submersas, de rios, lagos e pântanos, e em gramas marinhas.

## Polinização manual

Quando faltam polinizadores, agricultores podem transferir o pólen à mão, com pincéis ou cotonetes. A técnica é usada em estufas e em culturas como o maracujá, mas custa caro e exige muito trabalho.

## Comparação entre polinização por animais e pelo vento

- **Atrativos:** na polinização por animais, a planta gasta energia com néctar, cor e perfume. Na polinização pelo vento, não há atrativos.
- **Recompensa:** o animal recebe alimento em troca. O vento não recebe nada.
- **Precisão:** o animal leva o pólen direto a outra flor da mesma espécie. O vento espalha ao acaso.
- **Pólen:** pegajoso e em menor quantidade quando o agente é um animal; leve, seco e abundante quando é o vento.

## Por que a polinização importa

A polinização sustenta a reprodução das plantas que formam a base das cadeias alimentares e contribui para o equilíbrio dos ecossistemas.

Também é essencial para a alimentação humana. Um estudo publicado em 2007 mostrou que 87 das 115 principais culturas alimentares do mundo (cerca de 75%) se beneficiam da polinização por animais. Essas culturas, porém, representam cerca de 35% do volume de

alimentos produzido, porque os grãos mais consumidos, como trigo, arroz e milho, são polinizados pelo vento.

Mesmo assim, o peso econômico é grande. A IPBES estimou que entre US$ 235 bilhões e US$ 577 bilhões da produção anual de alimentos depende diretamente dos polinizadores. Frutas, castanhas, café e cacau estão entre os alimentos que mais dependem deles, o que torna o tema central para a segurança alimentar. Veja os dados do Brasil em Polinização agrícola.

## Ameaças aos polinizadores

A IPBES aponta como principais ameaças:

- **Perda de habitat:** a troca de áreas naturais por monoculturas e cidades reduz as flores disponíveis ao longo do ano.
- **Agrotóxicos:** inseticidas, incluindo os neonicotinoides, podem matar ou desorientar abelhas e outros insetos.
- **Mudanças climáticas:** alteram a época de floração e a área onde cada espécie consegue viver, e podem separar no tempo a flor e o seu polinizador.
- **Espécies invasoras, pragas e doenças:** competem com polinizadores nativos ou os adoecem.

Os efeitos já aparecem nos dados. Um estudo publicado na revista Science em março de 2025 mostrou que a abundância de borboletas nos Estados Unidos caiu 22% entre 2000 e 2020. Das 342 espécies com dados suficientes, 107 perderam mais da metade dos indivíduos. Os autores apontam inseticidas, mudanças climáticas e perda de habitat como causas prováveis. Saiba mais em Perda de polinizadores.

## Como proteger os polinizadores

- Manter e recuperar a vegetação nativa e criar corredores ecológicos, que ligam áreas de floresta e campo.
- Adotar práticas agrícolas sustentáveis, com menos inseticidas, faixas de flores nas lavouras e cultivos variados.
- Plantar espécies nativas com flores em jardins, praças e varandas, sem usar agrotóxicos.
- Apoiar pesquisa e monitoramento dos polinizadores, como recomenda a IPBES.

Ver também: Conservação da biodiversidade e Restauração de áreas degradadas.

## Resumo: principais perguntas e respostas

**O que é polinização?**

É o transporte do pólen da antera até o estigma de uma flor, o que permite a fecundação e a formação de sementes e frutos.

**Quais são os tipos de polinização?**

Por animais (abelhas, borboletas, beija-flores, morcegos e outros), pelo vento, pela água e, na agricultura, a polinização manual.

**Quantas plantas dependem de animais para a polinização?**

Quase 90% das plantas silvestres com flores dependem, ao menos em parte, de animais, segundo a IPBES.

**Qual a diferença entre polinização cruzada e autopolinização?**

Na cruzada, o pólen vai para outra planta da mesma espécie e aumenta a variedade genética. Na autopolinização, a planta fecunda a si mesma, o que garante sementes, mas reduz essa variedade.

**O que ameaça a polinização?**

A perda de habitat, os agrotóxicos, as mudanças climáticas, as espécies invasoras e as doenças que atingem os polinizadores.

## Fontes


- IPBES / FAO. Pollinators vital to our food supply under threat. Fev. 2016.
- Klein, A.-M. e outros. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. Proceedings of the Royal Society B, 2007. Resumo no ScienceDaily.
- Edwards, C. e outros. Rapid butterfly declines across the United States during the 21st century. Science, 2025. Notícia da Michigan State University. Mar. 2025.
- Hingston, A. B. e outros. Pollinators in seed orchards of Eucalyptus nitens. Australian Journal of Botany, 2004.

CAPÍTULO 8

# Tráfico de animais silvestres: o que diz a lei e o destino dos animais



De onde veio o pássaro que canta numa gaiola? Imagem gerada por IA.

O **tráfico de animais silvestres** é a retirada de animais da natureza para vender, seja como bicho de estimação, seja para coleções ou para o uso de partes do corpo. No Brasil, a captura e o comércio sem autorização são crimes desde a Lei de Crimes Ambientais, a Lei 9.605, de 1998. Animal silvestre é o que pertence a uma espécie nativa ou que passa pelo país em rota migratória, ao contrário dos domésticos, como cães, gatos e galinhas.

## O que diz a lei

O artigo 29 da Lei 9.605 pune quem mata, persegue, caça, apanha ou utiliza animais da fauna silvestre "sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente". **A pena é de detenção de seis meses a um ano, e multa.** A mesma pena vale para quem vende, expõe à venda, exporta, compra, **guarda**, transporta ou utiliza esses animais, seus ovos ou produtos, quando vêm de criadouro não autorizado (Lei 9.605/1998, Câmara dos Deputados).

A pena **aumenta pela metade** quando o crime é contra espécie rara ou ameaçada de extinção, em período proibido de caça, à noite, dentro de unidade de conservação, com abuso de licença ou com métodos de destruição em massa, e **pode triplicar** quando

decorre de caça profissional (art. 29, §§ 4º e 5º). Maltratar, ferir ou mutilar animais é outro crime, do artigo 32, com detenção de três meses a um ano e multa (mesma fonte).

**A única brecha prevista** é a guarda doméstica: quando a pessoa mantém em casa um animal silvestre de espécie **não** ameaçada, o juiz pode, conforme as circunstâncias, deixar de aplicar a pena (art. 29, § 2º). É uma possibilidade, não um direito, e não vale para espécie ameaçada.

## As multas

Além do processo criminal, há a multa administrativa, aplicada pelo fiscal. O Decreto 6.514, de 2008, fixa no artigo 24 (Ibama, folder de fiscalização):

| Situação | Multa por animal |
|---|---|
| Espécie fora das listas oficiais de ameaçadas | R$ 500 |
| Espécie das listas oficiais de fauna ameaçada ou da Cites | R$ 5.000 |

O animal é apreendido, e o veículo usado no transporte também pode ser (mesma fonte). A Cites, Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens em Perigo de Extinção, é o acordo internacional que controla a exportação e a importação dessas espécies; o Brasil é signatário, e as licenças são emitidas pelo Ibama (CNN Brasil, 31/1/2025). A lista nacional que define quais espécies são ameaçadas está explicada em o que mudou na lista de animais ameaçados de 2026.

## O que acontece com os animais apreendidos

Os animais apreendidos vão para os **Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas)** do Ibama, que são 25 no país (Ibama, 22/9/2025). Lá, os animais são examinados e tratados, e os que podem voltar à vida livre são soltos; os outros são destinados a lugares autorizados. Quem mantém um animal silvestre de forma irregular pode fazer a **entrega voluntária** num Cetas, e qualquer pessoa que encontre um animal silvestre ferido ou em risco também pode levá-lo (gov.br, serviço de entrega no Cetas).

## Os números

Pelo Sistema de Informações dos Cetas (SisCetas), **22.287 animais silvestres apreendidos foram levados aos Cetas em 2024**. O número não inclui as entregas voluntárias, e o Ibama informou não ter dado de 2023 para comparação (CNN Brasil, com dados do Ibama, 31/1/2025). A mesma reportagem relata a repatriação de micos-leões-dourados e araras-azuis-de-lear achados no Togo, na África.

**Um número que circula muito:** a ONG Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas) estima que cerca de 38 milhões de animais são retirados ilegalmente da natureza brasileira por ano (mesma fonte). É uma estimativa da própria organização, não uma contagem oficial, e por isso não se compara com os 22 mil do Ibama: um é o que se calcula que sai da natureza; o outro, o que a fiscalização conseguiu apreender e levar a um Cetas.

## Por que o tráfico é um problema para a natureza

Cada animal tirado da natureza deixa de se reproduzir e de cumprir seu papel no ambiente, como espalhar sementes ou controlar pragas. Para espécies já ameaçadas, a captura pode pesar na sobrevivência da espécie, e por isso a lei e o decreto punem mais esses casos. O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, resumiu a posição do órgão: o Brasil "é o país com a maior biodiversidade do mundo, mas também com a maior quantidade de espécies ameaçadas" (Ibama, 22/9/2025). O tema geral está em extinção de espécies.

## Como denunciar

O Ibama recebe denúncias pela Linha Verde, 0800-61-8080, e pelo site; a Polícia Militar Ambiental, pelo 190. A denúncia pode ser anônima (Correio Braziliense, 20/4/2026).

## Termos vizinhos

- **Biopirataria** (link).
- **Extinção de espécies** (link).
- **Como uma espécie entra na lista de ameaçadas** (link).

## Resumo: principais perguntas e respostas

**Tráfico de animais silvestres é crime?**

Sim. Pela Lei 9.605/1998, art. 29, com detenção de seis meses a um ano e multa, e pena maior se a espécie for ameaçada.

**É crime ter um passarinho silvestre em casa?**

Guardar animal silvestre sem autorização está entre as condutas punidas. Se a espécie não for ameaçada, o juiz pode deixar de aplicar a pena, conforme as circunstâncias.

**Qual a multa por ter animal silvestre?**

Pelo Decreto 6.514/2008, R$ 500 por animal, ou R$ 5 mil se a espécie estiver em lista oficial de ameaçadas ou da Cites.

**Para onde vão os animais apreendidos?**

Para os Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, onde são tratados e, quando possível, devolvidos à natureza.

**Quantos animais são apreendidos por ano no Brasil?**

Em 2024, 22.287 animais apreendidos foram levados aos Cetas, segundo o Ibama.

## Fontes


- Brasil. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais). Câmara dos Deputados, publicação original.
- Ibama. Folder de fiscalização nas estradas (transcreve o art. 24 do Decreto 6.514/2008). Sem data, consultado em 31/10/2026.
- Ibama. Ibama atua em rede para reabilitar e devolver animais à natureza. 22/9/2025.
- gov.br. Realizar a entrega de animal silvestre no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas). Consultado em 31/10/2026.
- CNN Brasil. Tráfico de animais: mais de 22,2 mil foram apreendidos em 2024. 31/1/2025.
- Correio Braziliense. Multa por criar animal silvestre pode chegar a R$ 5 mil: entenda a lei. 20/4/2026.

# Sobre este ebook

123 Ecos. O essencial sobre biodiversidade. Ecopédia, vitrine Biodiversidade. Disponível em: https://123ecos.com.br/biodiversidade-e-conservacao/. Gerado em 08/11/2026.

Uso permitido: leitura, uso em aula e citação com a fonte. Uso comercial ou republicação precisam de autorização (contato@123ecos.com.br).

Créditos das imagens: junto de cada imagem.

## Textos deste ebook

1. Diversidade biológica: o que é, níveis, exemplos e ameaças. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/diversidade-biologica/. Versão de 28/10/2026.
2. Perda de biodiversidade: causas e situação no Brasil e no mundo. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/perda-de-biodiversidade/. Versão de 07/11/2026.
3. Extinção de espécies: o que é, causas e consequências. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/extincao-de-especies/. Versão de 28/10/2026.
4. Hotspot da biodiversidade: o que é, critérios e exemplos. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/hotspot-da-biodiversidade/. Versão de 28/10/2026.
5. Conservação da biodiversidade: o que é, ameaças e como é feita. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/conservacao-da-biodiversidade/. Versão de 28/10/2026.
6. Corredores ecológicos: o que são, como funcionam e exemplos. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/corredores-ecologicos/. Versão de 28/10/2026.
7. Polinização: o que é, tipos e importância. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/polinizacao/. Versão de 28/10/2026.
8. Tráfico de animais silvestres: o que diz a lei e o destino dos animais. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/trafico-de-animais-silvestres-o-que-diz-a-lei-e-o-destino-dos-animais/. Versão de 02/11/2026.